

ROTEIRO PALESTRA SEMINÁRIO SOBRE EAD

DATA: 29/06/2011

LOCAL: BRASÍLIA

Título: O EAD no Serviço Social e suas implicações para a implementação do Projeto de Formação Profissional.

O mote de minha palestra é o EAD no Serviço Social e suas implicações para a implementação do Projeto de Formação Profissional em vigor, fundamentadas em dados de realidade sobre esse ensino. Desta forma, me deterei, conforme solicitado, na relação entre o projeto de formação profissional do Assistente Social e EAD.

Preparei minha exposição com a seguinte lógica:

1º - Expor os elementos do projeto de formação profissional do AS, em vigor, desde 1996, que são diretamente afetados com o ensino à distância. Com isso não quero afirmar que todo ensino presencial, necessariamente, se aproxime desses elementos, mas, sim, que essa modalidade favorece essa aproximação, enquanto o EAD, não.

2º - Desta exposição, apresentar dados do Ensino Superior no Brasil, hoje, situando, neste ensino, o curso de Serviço Social.

3º - Apresentar dados sobre a realidade da modalidade à distância nos cursos de Serviço Social. Na apresentação dos dados vou apontando como essa realidade vem na contramão do nosso projeto de formação profissional, ou seja, retomo o primeiro momento.

1º Momento: O projeto de formação profissional do Assistente Social no Brasil e as Diretrizes Curriculares.

Entendo que o EAD está na contramão deste projeto e das Diretrizes Curriculares (DC), desde a própria concepção de formação/educação propostos por este, bem como, em seus princípios, diretrizes, metas e estrutura das DC. Vejamos

1.1 - Concepção de Formação, educação, ensino, atividades didáticas

- Segundo Lighia Horodynski (2011), educação é mais ampla que ensino e, tampouco, ensino é equivalente de atividades didáticas.

- Educação prepara para a vida em sociedade; promovem saberes socialmente referenciados. É uma prática social, portanto, requer interação entre sujeitos e destes com a sociedade. É formação.
- Ensino corresponde à aprendizagem, é processo de escolarização, sistematizado, formal, apropriação e reformulação de conceitos.
- A formação profissional é um processo permanente de qualificação e atualização, porque exige deciframento cotidiano dessa realidade social (Abreu, Lewgoy, Santos, 2011).
- Segundo Horodynsky (2011), não se deve falar em educação a distância e nem ensino a distância, no máximo “atividades didáticas”.
- O EaD não prepara para a vida em sociedade, portanto, pode até ensinar, mas, não educa: uma atividade formadora é, necessariamente, presencial.
- Projeto de Formação Profissional: É um projeto articulado que envolve comprometimento com uma direção que tenha definido que *tipo de profissional se pretende formar; para que formar; para quem formar* (ABESS, 1997).

Um “processo de qualificação teórico-metodológico, técnico e ético-político para o exercício dessa especialização do trabalho coletivo” (ABESS/CEDEPSS, 1996:163).

Possui uma dimensão social potencializadas nas atividades de ensino, pesquisa, extensão.

Perfil do Profissional que pretendemos formar, segundo Projeto de Formação Profissional do Assistente Social de 1996:

- Profissional capaz de privilegiar a defesa dos direitos sociais, a ampliação da cidadania e a consolidação da democracia, com uma competência a ser adquirida nas várias dimensões que compõem o agir profissional: teórico-prática, técnica e ético-operativa.

Para que formar: A formação deve contribuir para:

- . O desenvolvimento intelectual de uma profissão, com a constituição de quadros intelectuais que possuam responsabilidades sociais sobre certos aspectos da vida social;
- . A construção de novas consciências e práticas acadêmicas; além de ser um dos muitos espaços de formação **cultural, política e de exercício e luta pela cidadania** (Cardoso *et alli*, 1993:4).

Para quem formar:

- Profissionais que sejam capazes não apenas de atender às necessidades do mercado, mas também de propor projetos de intervenção profissional e de se fazerem necessários em áreas que ainda não dispõem da atuação do Assistente Social, ampliando o mercado de trabalho.
- Profissionais que sejam *formados para a sociedade*, “envolvidos com a construção de uma nova cidadania coletiva, capaz de abranger as dimensões econômicas políticas e culturais da vida dos produtores de riqueza, do conjunto das classes subalternas” (Iamamoto, 1998:185).

1.2 - Diretrizes da formação profissional

- (a) flexibilidade dos currículos;
- (b) rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do próprio Serviço Social;
- (c) adoção de uma teoria social crítica;
- (d) a superação da fragmentação dos conteúdos;
- (e) o estabelecimento das dimensões de investigativa e interventiva como condição central da formação e a relação da teoria e realidade;
- (f) padrões iguais entre os cursos diurnos e noturnos quanto à qualidade e desempenho;
- (g) Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- (h) indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

- (i) exercício do pluralismo;
- (j) a ética como um princípio formativo perpassando a formação curricular;
- (k) a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica.

FLEXIBILIDADE

- No sentido de oferta de outros componentes curriculares, que não apenas as tradicionais disciplinas, apresentando-se as matérias essenciais ao curso.
- As matérias “(...) são expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação profissional que se desdobram em: disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares” (ABESS, 1996, p.14).

SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS

- Propõe-se nas Diretrizes Curriculares

(...) uma lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. (ABEPSS, 1996, p.09).

As matérias são expressões de áreas de conhecimento que devem se desdobrar em: disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, etc.

Oficinas/laboratórios = espaços de vivência que permitem o tratamento operativo de temáticas, instrumentos e técnicas, posturas e atitudes.

DIMENSÃO INVESTIGATIVA E INTERVENTIVA COMO CONDIÇÃO CENTRAL

- A ABESS (1997:19) afirma como um dos requisitos para garantir a qualidade da formação profissional no âmbito do SS “a investigação como uma atividade vital para a própria atualização e reprodução do Serviço Social”
- A dimensão investigativa deve recortar toda a formação profissional, enquanto síntese dos núcleos de fundamentação.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

. A ABESS indica a formulação de um projeto pedagógico que considere tanto o público maior dos profissionais que se está formando quanto o usufruto social do conhecimento produzido e socializado na universidade. Para isso a

pesquisa e o ensino, devem enriquecer e materializar a extensão universitária = reforça a dimensão social da formação universitária; é um dos espaços que permite a relação entre a sociedade e a formação.

. GTPs = (...) romper com possíveis situações de isolamento dos pesquisadores e de suas produções, coletivizar debates de ponta, pautar temas relevantes, incidir na mudança das sub-áreas hoje vigentes na CAPES e no CNPq.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ESTÁGIO E SUPERVISÃO

Princípios do estágio:

- Articulação entre Formação e Exercício Profissional
- Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo
- Articulação entre universidade e sociedade,
- Unidade teoria-prática
- Interdisciplinaridade
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

1.3 – Diretrizes

- Diretrizes e metas para a formação profissional a partir de premissas que podem ser sintetizadas em uma primorosa capacitação: **Teórico-metodológica, Ético-política, Técnico-política, Investigativa, Uma capacitação apta para apreender as demandas** postas no mercado de trabalho, tradicionais e emergentes

1.4 – Metas

- “a permanente capacitação do corpo docente no campo teórico-metodológico da pesquisa, da recriação de estratégias, táticas e técnicas condizentes com as mudanças na configuração da questão social e nos sujeitos envolvidos”
- “ampliação do investimento acadêmico no tratamento da prática profissional, especialmente quanto ao ensino prático, à política de estágio e ao intercâmbio entre unidades de ensino e instituições do mercado de trabalho” (ABESS/CEDEPSS, 1996:167).

2 – O Ensino Superior no Brasil

Dados do Censo da Educação Superior DEED-MEC – INEP – período 2004 a 2009:

- Brasil possui 2314 Instituições de Ensino Superior, destas:
 - Universidades – 186 = 8,0%
 - Centros Universitários – 127 = 5,5%
 - Faculdades – 1.966 = 85%
 - Institutos Federais e CEFETs – 35

- **IES por dependência administrativa:**
- **Públicas:** 245 Federal – 94
 Estadual – 84
 Municipal – 67
- **Privadas:** 2.069
- As universidades concentram 49,8% dos cursos presenciais (INEP/MEC, 2010b).

De acordo com o Resumo Técnico do INEP de 2010, “o número de instituições públicas cresceu 3,8% de 2008 para 2009, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%” (INEP/MEC, 2010, p.12)

- Porém, as IES privadas ainda responderam em 2009 por um total de 89,4%, pelo período de um ano.
- Período de 2006 para 2010 o Serviço Social é o segundo curso que mais cresceu, perdendo apenas para os tecnólogos, com um crescimento de 116,19%.

Tabela – Forma de Organização dos Cursos Presenciais e em Atividade

Forma de Organização	Quantidade
Universidades	131
Pontifícias Católicas	08
Institutos	17
União das Faculdades	01
Faculdade Tecnológica	01
Fundação	02
Faculdades	150
Escolas Superiores	06
Centros Universitários	47
Total	363

Fonte: Dados do E-MEC – 2011. Pesquisado por Débora Spotorno

Tabela 3: Número de cursos de Serviço Social no Brasil

- **Cursos - 418 (contam diurno, vespertino, diurno)**
- **Presencial - 403**
- **Em atividade - 381**
- **Presencial e em atividade - 367**
- **Privados em atividade - 324**
- **Privados presenciais em atividade - 310**
- **Privados EAD em atividade - 14**
- **Públicos - 66**
- **Públicos em atividade - 56**
- **Federais em atividade – 38**

Fonte: Site do E-mec consultado em 15 de maio de 2011. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

- **Número de vagas nos cursos de Serviço Social públicos no ano de 2010 = 14.099 (quatorze mil e noventa e nove)**
- **Em instituições privadas = 48.025 (quarenta e oito mil e vinte e cinco vagas)**

(Censo MEC, 2010, pesquisado por Débora Spotorno).

O ENSINO A DISTÂNCIA

- Em relação ao ano de 2008 os cursos na modalidade EAD aumentaram 30,4% enquanto os presenciais 12,5% (Idem).
- No ano de 2009 as matrículas na modalidade EAD atingiram 14,1% do total de matrículas em cursos de graduação.
- Nesta modalidade metade dos cursos são de licenciatura enquanto nos cursos presenciais 71% são de bacharelados (Idem).
- Número de vagas ofertadas na modalidade EAD, segundo dados do Censo do INEP de 2009, neste ano:
 1.561.715 vagas
 665.839 candidatos inscritos
 308.340 ingressantes.
- Tal realidade demonstra que a oferta tem sido maior que a procura e o preenchimento de vagas não chega a 20% do total ofertado (INEP/MEC, 2010), porém essa porcentagem vem aumentando a cada ano.
- Segundo Horodynski (2011), em 2007 os cursos foram ofertados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, onde estão concentrados 82 dos 150 pólos.
- A Região Norte, possui 23 pólos, sendo, apenas 2 no estado do Amazonas.
- Hoje são 651 pólos no Brasil
- 263 no sudeste e sul
- 25 pólos no Norte, sendo 4 no estado do Amazonas.
- Região de Tocantins e Amazonas – continuam desprovidas.

- Mais de 1/3 dos Pólos da região sudeste e sul estão situados a menos de 100 Km de distância do centro da capital (Ex. Estado de São Paulo).
- Pólos em regiões já contempladas com ensino presencial/público acima da média do estado.

EAD NO SERVIÇO SOCIAL

	Presencial Pública	Presencial Privada	EAD
Vagas oferecidas	34.287		107.440
Ingressos	19.247		22.811
matrícula	14.099	48.025	68.055
Cursos de graduação	54	253	12
Concluintes	2.368	8.091	3.243

Sinopse da Educação Superior – 2009 – Quadro organizado por Rodrigo de Souza Filho.

- Matrículas na modalidade de EAD - 68.055 em 2009.
- Entre os 10 maiores cursos de graduação na oferta de modalidade a distância o curso de Serviço Social ocupa o terceiro lugar em número de vagas ofertadas, perdendo apenas para a Pedagogia e a Administração (INEP/MEC, 2010b).

TABELA : Dados sobre os cursos de Serviço Social ofertados na modalidade a distância

INSITUIÇÃO	INÍCIO DO FUNCIONAMENTO	CARGA HORÁRIA	PERIODICIDADE	VAGAS ANUAIS	LOCALIDADES
UNIVERSIDADE ANHANGUERA – UNIDERP	07/02/2007	3.620h	Semestral (7.0)	16.800	450
CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO – CEUCLAR	04/02/2009	3.220h	Anual (4.0)	900	20
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS – UNIGRAN	01/08/2008	3.220h	Semestral (8.0)	3.000	32
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	02/05/2008	3.360h	Semestral (8.0)	1.300	37
CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA - NEWTON PAIVA	01/02/2008	3.620h	Semestral (8.0)	2.500	2
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO – UNISA	22/04/2008	3.120h	Semestral (8.0)	516	49
UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE	01/02/2007	2.520h	Semestral (6.0)	Não informa	12
UNIVERSIDADE DO TOCANTINS – UNITINS	02/02/2006	3.000h	Semestral (11.0)	2.760	256
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – UNESA	22/07/2010	2.112h	Semestral (8.0)	1.680	22
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA	31/03/2008	3.000h	Semestral (7.0)	Matutino: 50 Vespertino: 50	279
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR	12/02/2007	3.490h	Semestral (8.0)	21.150	479
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP	18/02/2008	3.000h	Semestral (7.0)	60	597
UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS	03/02/2010	3.000h	Semestral (8.0)	850	3
UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT	10/06/2006	3.224h	Semestral (8.0)	5.000	28

Fonte: E-mec. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 24 de abril de 2011, consultado por Débora Spotorno.

DADOS DA REALIDADE

- 1) Pesquisa: Expansão dos cursos de graduação em Serviço Social na modalidade EaD: monitoramento e análise das condições da formação profissional – Professora Larissa Dahmer (UFF/Niterói) – em desenvolvimento (Dahmer, 2011).
- Análise das informações sobre os cursos disponíveis nas páginas virtuais das 14 IES:
 - . Dificuldades de acesso a informações essenciais para o maior conhecimento do curso (inclusive por parte dos discentes e ou futuros discentes): relação do corpo docente, sua titulação e produção acadêmica.

De forma geral, apresentam metodologias muito próximas: aulas via satélite, material impresso, ambiente virtual de aprendizagem, com tutoria virtual e encontros (semanais ou mensais) nos Pólos EAD, com a presença do tutor local.

Tutor – tirar dúvidas dos discentes, após aulas via satélite, ministradas pelos docentes componentes do curso.

Corpo docente - responsável por elaborar o material didático-pedagógico e gravar as aulas transmitidas via satélite.

. A relação presencial é estabelecida com um profissional contratado como “tutor” para trabalhar no Pólo EAD – ausência de informações sobre os tutores.

. Criados em município que possuem, apenas, 1 ou 2 assistentes sociais.

2) GRUPO FOCAL:

- Grupo realizado com 06 ex-alunos de EaD: cursaram até o quarto período do curso. Saíram em Março de 2010. Alunos de dois Pólos diferentes.

Depoimentos:

- Material Pedagógico – sucinto.
- Avaliações: presencial e a distância.

Presencial = múltipla escolha; a distância = questões mais abertas.

- Atividades de pesquisa e extensão – não existiam.

Bibliografia

- **Horodynski-Matsushigue, Lighia B. Ensino a distância e UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: mitos a serem desfeitos. APROPUC-SP, 2011.**
- **DAHMER, Larissa.** A expansão dos cursos de graduação na modalidade EAD: apontamentos sobre o seu significado para o Serviço Social. Documento impresso, 2011. No prelo
- **Cadernos ABESS nº 7**
- **Revista Serviço Social e Sociedade nº 50**
- **ABREU, LEWGOY, SANTOS.** Documento “Educação Permanente” – ABEPSS/2011
- Site do EMEC: <http://emec.mec.gov.br>